



Seção Dossiê

Evangélicos e pentecostais: ética, subalternidade e fundamentalismo



Uma nova ética no cenário religioso: a religiosidade de adolescentes infratores de Belém-PA

*A new ethic in the religious scene:
the religiosity of adolescent offenders in Belém-PA*

Samuel Marques Campos²
Faculdade Teológica Batista Equatorial

Wesley Cardoso de Sousa³
Universidade do Estado do Pará

Resumo: O presente artigo tem como propósito fomentar discussões a respeito da relação entre o pensamento ético e a religiosidade de adolescentes envolvidos com a criminalidade, considerando a influência que o meio religioso tem exercido na construção do senso ético destes sujeitos. As informações analisadas neste artigo foram obtidas por meio de entrevistas com internos e ex-internos de UASEs (Unidade de Atendimento Socioeducativo) da região metropolitana de Belém-PA, bem como com funcionários dela, além de fontes bibliográficas de teóricos da área. Numa reconstrução sucinta do conceito de sagrado e a forma como este é apresentado aos adolescentes que cotidianamente são expostos a criminalidade, perceberemos ainda como os adolescentes constroem, a partir de pressupostos religiosos, suas perspectivas éticas dentro do ambiente de criminalidade.

Palavras-chave: Adolescentes infratores. Ética. Religiosidade.

Abstract: The objective of this article is to discussions about the relationship between ethical thinking and the religiosity of teenage involved in crime, considering the influence that the religious

² É Doutor em Ciências Sociais, área de concentração em Antropologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGSA / UFPA), sob a orientação do Prof. Dr. Raymundo Heraldo Maués. É Mestre em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (PPGCR / UEPA), sob a orientação do Prof. Dr. Saulo de Tarso Cerqueira Baptista. É Especialista em Ciências da Religião pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE) e Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (Batatais/SP). Possui os cursos livres de Especialização em Teologia Bíblica e Mestrado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE), mantenedora da FATEBE. É Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação e Docente Acadêmico na FATEBE (Extensão, Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu), atuando também no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Graduação em Teologia da referida instituição.

³ Mestre em Ciências da Religião (PPGCR/UEPA) como bolsista CAPES. Possui graduação em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE), onde atuou como aluno monitor das disciplinas de Novo Testamento e Exegese do Novo Testamento. Especializou-se em Teologia também pela FATEBE. Integrante do Grupo de pesquisa Movimentos, Instituições e Culturas Evangélicas na Amazônia (MICEA), ligado à UEPA.

environment has exerted on the construction of the ethical sense of these subjects. The information analyzed in this article was obtained through interviews with inmates and former inmates of UASEs (Socio-Educational Care Unit) in the metropolitan region of Belém-PA, as well as with employees of the same, in addition to bibliographic sources of theorists in the area. In a succinct reconstruction of the concept of the sacred and the way it is presented to adolescents who are daily exposed to criminality, we will also perceive how adolescents construct, based on religious assumptions, their ethical perspectives within the environment of criminality.

Keyword: Teenage offenders. Ethics. Religiosity.

Introdução

A sociedade Brasileira tem percebido nos últimos anos um considerável crescimento da criminalidade. O tráfico de drogas, assaltos, homicídios dentre outros estão cada dia mais presentes no cotidiano do povo brasileiro, principalmente nos grandes centros urbanos. Em Belém do Pará não é diferente e o que mais impressiona é a crescente participação de púberes em atos de criminalidade (infrações⁴), algo que tem chamado a atenção das autoridades e da sociedade em geral.

A região metropolitana de Belém conta com a DATA⁵ que recebe adolescentes enquadrados em atos infracionais. Ao ser surpreendido em tais ações o encaminhamento é o que segue: logo após a autoridade realizar procedimentos de triagens e julgamentos, os adolescentes são encaminhados a uma das Unidades de Atendimento Socioeducativos conhecidas como UASEs.⁶ Nessas unidades de atendimento é possível conhecer adolescentes de várias partes do Estado do Pará, cada um com sua história, seus erros, suas frustrações, sua personalidade adaptada a um ambiente de risco,⁷ e também com sua religião/religiosidade.

O número de adolescentes assistidos nessas unidades varia com frequência, devido a recorrentes fugas, transferências e o cumprimento da internação que varia de 45 dias a 2 anos. Em uma das unidades pesquisadas, observando o prontuário com informações sobre os internos, constatamos que o número de adolescentes que afirmam ser cristãos/evangélicos corresponde a 72,2% dos adolescentes que declaram ter uma religião. Os restantes se dividem entre católicos, adeptos de matriz africana e espíritas.

⁴ Em termos legais, adolescentes não cometem crimes, uma vez que o crime só pode ser imputado a alguém civilmente capaz. Desta forma os adolescentes podem incorrer em ato infracional alógo a crime(s).

⁵ Divisão de Atendimento ao Adolescente. Trata-se de uma delegacia com atendimentos especializados para adolescentes envolvidos em atos infracionais.

⁶ As unidades pesquisadas foram: CIAM (Centro de Integração Masculino), UASE-Ananindeua (Unidade de Atendimento Socioeducativo), CESEM (Centro Socioeducativo Masculino), CIJAM (Centro de Integração Jovem Adulto Masculino) e CJM (centro Juvenil Masculino). Todas as unidades pesquisadas são destinadas especificamente ao público masculino.

⁷ A situação de risco se faz presente quando uma criança ou adolescente está com seus direitos fundamentais violados ou ameaçados de lesão. Pode ocorrer por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável e em razão da própria conduta da criança e do adolescente (E.C.A). Cf. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente.

Nosso primeiro contato com esses adolescentes se deu quando tivemos a oportunidade de estar dentro dessas unidades como voluntário de uma associação evangélica, a fim de prestar assistência religiosa aos internos. Durante esse período, muitos elementos intrínsecos à religiosidade destes adolescentes chamaram a nossa atenção e nos levaram à realização desta pesquisa. Algumas delas estão relatadas no presente artigo.

Diante do exposto, entendemos a importância de conhecer um pouco mais sobre a perspectiva religiosa de adolescentes em conflito com a lei e como essa perspectiva é empreendida na construção da ética destes adolescentes, principalmente daqueles que são oriundos de igrejas evangélicas. Para isso, realizamos entrevistas com esse público e, por se tratar de adolescentes sob a responsabilidade do Estado, usamos nomes fictícios para todos os interlocutores, a fim de preservar a identidade dos tais.

1 A religiosidade e o conceito ético

É cabível, numa análise sobre ética, discorrermos sobre religião e/ou religiosidade, uma vez que uma exerce influência sobre a outra. Compreender o que é ético dentro do campo simbólico da religião nos aponta o caminho para a compreensão da própria religião e vice-versa. Foi o que Max Weber percebeu, quando apresentou a religião como algo capaz de interferir tanto no campo ético de determinado grupo, como também na vida econômica.⁸

Weber escreveu sobre a religião e, de acordo com sua perspectiva, esta não é apenas mais um fenômeno percebido no meio das sociedades.

O interesse de Weber pela religião, desta forma, não se explica assim por uma preocupação ou curiosidade específica pelo fenômeno religioso *per se*. A religião interessa para Weber a medida que ela é capaz de formar atitudes e disposições para aceitar ou rejeitar determinados estilos de vida ou para criar novos.⁹

Weber apresenta alguns argumentos sobre o mundo sensível, a crença nos espíritos, naturalismo pré-animista e o simbolismo, dentre outros. No entanto, gostaríamos de trazer à discussão um recorte de seus escritos, quando este nos fala do mundo dos deuses funcionais, destacando o modo como os deuses são percebidos e como o conceito, a rotina e a personalidade dos deuses – ou o modo como estes são percebidos – influenciam diretamente o estilo de vida do indivíduo e até mesmo a formação de elementos culturais que servem para identificação de uma determinada sociedade:

O impessoal mantém uma afinidade interna com o racional-objetivo. Toda a vida cotidiana dos romanos e cada um de seus atos estavam envolvidos pela religião, com uma casuística sacro-judaica que absorvia sua atenção, do ponto de vista puramente quantitativo, no

⁸ Cf. WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. v I. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

⁹ MARIZ, Cecília Loreto. A sociologia da religião de Max Weber. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). *Sociologia da religião: enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 74.

mesmo grau que as leis rituais dos judeus e hindus e o direito sacro taoísta dos chineses.¹⁰

É inquestionável a influência multidisciplinar do pensamento romano no mundo ocidental, com conceitos éticos, jurídicos, sociais, físicos e metafísicos. O que Weber destaca é a forma como o povo compreendia suas divindades e como o reflexo desta compreensão é notório no cotidiano de várias sociedades hoje.

A noção de legalidade, moral e ética de determinado grupo social, de uma forma ou de outra, sempre teve uma estreita ligação com aquilo que é transcendente, aquilo que está para além do ser humano e está diretamente relacionada à religiosidade de dado grupo social.

Clifford Geertz esclarece que “é na crença e na prática religiosa que o *ethos* de um grupo se torna intelectualmente razoável, porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atuais que a visão de mundo descreve”.¹¹ É possível encontrar nas crenças um *ethos* que dá significado ao mundo. Ou seja, um mundo metafísico apresenta perspectivas para além do ser humano, que são acionadas na produção de normas e no estilo de vida em comunidades religiosas.

Observando a relação entre religião e cultura, percebemos que estas são muito mais íntimas do que geralmente se costuma assumir. A influência que a religião exerce sobre a cultura ocorre ao mesmo tempo em que a cultura se apresenta nas manifestações religiosas. Vale a pena trazer à discussão uma sentença de Paul Tillich que diz: “a religião é a substância da cultura e a cultura é a forma da religião”.¹²

Diante do exposto, gostaríamos de fomentar a discussão fazendo menção do cenário brasileiro atual. Se existe uma ligação íntima entre as perspectivas éticas e religiosas, o que podemos dizer sobre as perspectivas religiosas de pessoas que fazem parte de nossa sociedade, porém desenvolvem uma espécie de antiética, se comparado à ética preestabelecida pela sociedade? Referimo-nos a comportamentos que contrariam as normas e as leis criadas para o bem da sociedade e, na maioria dos casos, esses comportamentos estão associados a crenças religiosas, seja para provisão, seja para proteção.

Nas palavras de José Dias e Saulo Baptista, “São indivíduos que, mesmo vivendo nas práticas de delitos como furtos, venda de drogas, roubos a mão armada, homicídios, vícios e outras transgressões, acreditam nos efeitos miraculosos da fé religiosa, em benefício deles próprios”.¹³

Se analisarmos esta situação, a partir de uma perspectiva social (no sentido mais prático da palavra), talvez as palavras de Zygmunt Bauman nos ajudem a entender o que tem acontecido.

As diferenças não derivam dos atributos da minoria em questão, e ainda menos de qualquer estratégia que os membros da minoria possam assumir. As diferenças derivam do contexto social em que se

¹⁰ WEBER, 2012, p. 285.

¹¹ GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 67.

¹² TILlich, Paul. *Teologia Sistemática*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 690.

¹³ DIAS, José A. O.; BAPTISTA, Saulo de T. C. Pentecostalismo, tráfico e vícios no bairro do Jurunas: periferia de Belém – Pará. *Estudos Amazônicos*, v. X, n. 1, p. 159-181, 2014, p. 167.

constituíram como tais: da natureza daquela atribuição forçada que levou à imposição de limites. A natureza da “sociedade maior” deixa sua marca indelével em cada uma de suas partes.¹⁴

É evidente que Bauman não está preocupado com a influência do discurso religioso nos grupos chamados por ele de “minorias” e “sociedade maior”, mas nos ajudam a perceber que essa diferença emana da diferença social. Temos, então, um indivíduo que não é diferente, mas está inserido num contexto diferente. A religião aparece, então, como algo capaz de transitar no campo ético e simbólico nas mais diversas camadas da sociedade, muitas vezes assumindo formas diferentes para se adaptar a contextos específicos.

2 Uma nova ética entre adolescentes em situação de risco

Buscar compreender a sociedade do século XXI não se constitui tarefa fácil. Para lançar um pouco de luz, recorremos a Bauman que considera que vivemos em uma *sociedade líquida*. Para Bauman, os líquidos mudam de forma muito rapidamente sob a menor pressão. Eles são incapazes de manter a mesma forma por muito tempo, pois “os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos [...] não fixam o espaço nem prendem o tempo”.¹⁵

Nesse sentido, vivemos num estágio líquido da modernidade, em que há inconstâncias e incertezas, não havendo lugar para as “certezas” absolutas oriundas da “modernidade sólida” influenciada pelo Iluminismo.¹⁶

Ao refletir sobre as organizações sociais da atual sociedade líquida, Bauman enfatiza que:

Para uma condição em que as organizações sociais (estruturas que limitam as escolhas individuais, instituições que asseguram a repetição de rotinas, padrões de comportamento aceitável) não podem mais manter sua forma por muito tempo (nem se espera que o façam), pois se decompõem e se dissolvem mais rápido do que o tempo que leva para moldá-las [...].¹⁷

É nesta sociedade, na qual não há uma definição exata da eficácia daquilo que ele chama de *organizações sociais*, que percebemos os conceitos de *prosperidade* e *ostentação* assumindo uma relação muito próxima, principalmente entre adolescentes.

Quando estivemos em contato com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas por haverem cometido infrações, percebemos no discurso deles uma nítida relação entre *prosperidade* (um conceito religioso neopentecostal) e *ostentação*. No entanto, nos chama a atenção a forma como essas palavras são usadas por adolescentes ligados ao universo da criminalidade.

¹⁴ BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 83.

¹⁵ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 9.

¹⁶ BAUMAN, 2001, p. 9.

¹⁷ BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 7.

Nosso objetivo, a partir deste ponto, é estudar estes conceitos, não apenas à luz do significado gramatical, mas principalmente analisar como a sociedade percebe esses conceitos e a influência desses termos na construção ética desses adolescentes, e de uma forma especial, como um adolescente infrator oriundo ou frequentador de uma igreja evangélica compreende estes conceitos no seu dia a dia.

3 O que é prosperidade e ostentação

É notória a ênfase na teologia da *prosperidade* em igrejas pentecostais e neopentecostais.¹⁸ Com relação ao conceito de *ostentação*, ele tem ganhado espaço nos meios de comunicação, sendo entendidos principalmente pelos adolescentes, como uma filosofia de vida.¹⁹

Em se tratando do indivíduo, é perceptível que “a liminaridade da crise da vida, portanto, humilha e generaliza aquele que aspira a uma posição estrutural mais alta”.²⁰ Diante disso, vale a pena lembrar que ambos os conceitos (*prosperidade* e *ostentação*) se referem ao bem-estar pessoal e ao sucesso financeiro e não estão atrelados, de modo específico, a um grupo religioso ou aos meios de comunicações, mas permeiam esses ambientes, promovendo assim pequenas alterações em seu significado.

O que é prosperidade

Segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, *prosperidade* é a condição ou estado de próspero; progresso, felicidade. O mesmo dicionário define *próspero* como sendo alguém que vive a prosperidade; progresso, desenvolvimento, felicidade.²¹

Conversamos com Dayson, hoje com 18 anos, mas ainda cumprindo medidas socioeducativas por atos cometidos na adolescência.²² Perguntamos a ele: “O que seria a prosperidade que é pregada nas igrejas?”. Ele então nos responde: “Deus sempre quer o nosso bem. Nós é que, por muitas vezes, nos esquecemos dele; mas ele sempre quer nos ver bem”.

Hoje Dayson é um jovem que, após refletir acerca dos seus atos, resolveu voltar à fé cristã e tentar mudar de vida com ajuda de familiares e de outros cristãos com os quais ele tem contato, mesmo ainda estando em uma unidade. O conceito de prosperidade apresentado por ele demonstra alguém que hoje tem uma percepção mais

¹⁸ De uma forma direta, estão envolvidas na pesquisa as seguintes igrejas neopentecostais: Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Nova Vida, Comunidade Evangélica e igrejas renovadas não determinadas de origem (neo)pentecostal. Cf. MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2010.

¹⁹ MAURO, Victor da Silva.; PERONDI JR., Lucilo. A cultura do consumismo e Funk ostentação: mera tautologia ou uma nova identidade do indivíduo pós-moderno? *Sociologia, Antropologia e Cultura Jurídicas*, n. 2, p. 107-123, 2014. p. 8.

²⁰ TURNER, Vitor. *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 205.

²¹ Cf. MAIA JR., Raul; PASTOR, Nelson (Coords.). *Magno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1995.

²² Conhecemos Dayson assim que iniciamos as atividades nas unidades e o acompanhamos durante um bom tempo e podemos constatar que houve uma grande mudança no seu modo de entender o mundo. Ele veio de uma cidade do interior do Estado e estava cumprindo medidas socioeducativas com 20 anos de idade por crimes cometidos no final de sua adolescência.

madura. Ele lembra os filhos que já tem e diz que agora tudo que ele quer é ser um bom pai e recuperar o tempo perdido.

A história de superação é emocionante. Mas perguntamos a ele: “E na sua adolescência, o que era prosperidade para você naquele tempo?” Ele sorriu ao lembrar algumas coisas e respondeu de forma objetiva. “Prosperidade pra mim era aquela ostentação que a gente vê na televisão e nos filmes... roupa da *Adidas*,²³ garotas, dinheiro...”

Ricardo Mariano, ao falar sobre a teologia da prosperidade, esclarece que essa teologia tem mudado a face de grupos dentro do cristianismo, trazendo a esperança do porvir para o terrestre presente:

A teologia da prosperidade está trazendo o celeste porvir para o terrestre presente. Para comermos a melhor comida, para vestirmos as melhores roupas, para dirigirmos os melhores carros, para termos o melhor de todas as coisas, para adquirir muitas riquezas, para não adoecermos nunca, [...] – basta crer no coração e decretar em voz alta a posse de tudo isso.²⁴

Ainda sobre o evangelho da prosperidade, destacamos sua influência e a forma como esse ensino tem ganhado espaço, principalmente no Brasil:

Isto talvez seja justo, uma vez que sua ênfase está naquilo que os países do norte tanto parecem ter – prosperidade financeira. Mas ele foi rapidamente aceito aqui no Brasil e, apesar de ainda estar em sua infância, parece crescer no contexto a passos gigantescos. É claro que a atração no contexto brasileiro não é exercida pela presença da prosperidade, mas por sua ausência.²⁵

No entanto, gostaríamos de chamar a atenção para a afirmativa supracitada de Alan Pieratt quando o mesmo entende que o evangelho da prosperidade tem força no ambiente brasileiro, não pela prosperidade que existe aqui, mas exatamente pelo contrário. O evangelho da prosperidade tem ganhado espaço na sociedade brasileira justamente no país marcado pelas desigualdades sociais e pela pobreza.

Em resumo, a prosperidade, como a maioria das pessoas entende, pode ser vista como um estilo de vida ideal, mas que não é real, uma vez que boa parte dos cidadãos brasileiros não tem condições de ter “fatura, viagens e carrões”. Ou pelo menos, não de forma lícita.

²³ *Adidas* é uma marca multinacional de origem alemã de equipamentos desportivos, considerada uma das maiores do mundo no setor.

²⁴ MARIANO, 2010, p. 147.

²⁵ PIERATT, Alan B. *O evangelho da prosperidade*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 13.

O que é ostentação

O termo *ostentação* é definido como sendo a ação ou resultante de ostentar luxo, magnificência, dentre outras coisas. *Ostentar* significa demonstrar com aparato, exhibir, mostrar-se, mostrar com orgulho, vangloriar-se.²⁶

Ouvimos ainda Dayson falar sobre o que é ostentação. Na sua concepção, ostentar tem ligação direta com dinheiro. Segundo ele, ostentar é uma forma de obter respeito e consideração no meio em que vive.²⁷

Nas muitas vezes em que estivemos nas unidades, percebemos o quanto são reproduzidas músicas em som ambiente com o objetivo de acalmar os adolescentes. “Eles ficam mais relaxados quando ouvem música”, nos informa um monitor.²⁸ No entanto, são reproduzidas músicas que fazem parte da rotina dos adolescentes (talvez numa tentativa de deixá-los mais à vontade). Músicas nos ritmos *Tecnobrega* e *Hip Hop* fazem parte do “momento de lazer” de adolescentes em conflito com a lei. Todavia, um estilo de música, em especial, nos chamou atenção; um *funk* com letra repleta de ostentação, muito comum entre adolescentes.

Dentre muitos funkeiros, um dos mais conhecidos, sem dúvidas, é MC Guimê, com letras que falam de riqueza e fartura, e que certamente tem o seu lugar na mente de vários adolescentes, sejam eles oriundos de igrejas cristãs ou não.

Destacamos um trecho de uma das letras de MC Guimê, intitulada *Na pista eu arraso*, a qual diz:

E ai dá licença suave Corrente, pulseira e dedeira mal chave. Já peguei as chave, da mansão do Guarujá. [...] Uns vê “inaudível” o cifrão de desenho animado, Sonha em ser o R pra poder estar do lado. E é nós que tá pesado, satisfação total. Agradeço ao meu Deus por me livrar de todo o mal (*sic*).²⁹

Além de todo luxo e alarde presente na letra da música, nos chama a atenção o uso do termo “Deus” com “D” maiúsculo, exatamente como é usado pelos cristãos. MC Guimê, então, se mostra agradecido a esse Deus por ter lhe dado livramento.

Como podemos perceber o conceito de *ostentação* não está muito longe do que é apresentado no dicionário. Porém, dentro do pensamento popular e principalmente na cosmovisão da maioria dos adolescentes, os conceitos de *prosperidade* e *ostentação* estão muito mais próximos do que imaginamos e – ao que tudo indica – promovendo mudanças no campo ético, quando questionamos os meios para se chegar a essa tão sonhada prosperidade/ostentação. É o que trataremos a seguir.

²⁶ Cf. MAIA JR.; PASTOR, 1995.

²⁷ No que diz respeito ao “meio em que vive”, ele esclarece que o respeito surge na escola, na rua onde mora e, também, em festa que ele começou a frequentar quando passou a ter dinheiro.

²⁸ Boa parte das unidades de Belém possui um sistema de som com várias “caixinhas de som” espalhadas próximas aos QCs (quartos-cela).

²⁹ GUIMÊ, Mc. Na pista eu arraso. In: _____. Álbum musical de Mc Guimê. São Paulo: Máximo, publicado em 09 out. 2012 [online].

4 Criminalidade: um meio mais rápido

O mundo do crime tem sido a válvula de escape para muitos jovens e adolescentes, seja por questões emocionais, sociais, econômicas, familiares ou ainda, simplesmente, por questões de vícios. Vale lembrar que, na maioria dos casos, os adolescentes infratores apresentam problemas sérios de cunho histórico e familiar³⁰ e vêm de famílias onde há dependentes de entorpecentes; em alguns casos, a própria casa do adolescente funciona como um ponto de venda de drogas.³¹

No período em que trabalhamos diretamente com os adolescentes, involuntariamente, desenvolvemos certa afinidade e confiança (mesmo que limitada) de ambas as partes. Foi possível então, através de vários momentos, que envolviam aconselhamento e acompanhamento espiritual, conhecer um pouco sobre a história de alguns daqueles garotos e o que aconteceu para que chegassem até aquele lugar.

Ainda na conversa com Dayson, fizemos a seguinte pergunta: “Sua entrada no mundo do crime foi motivada em algum momento pela ideia de ostentação?”. Ele respondeu contando sua história:

Meu pai era integrante do MST – Movimento Sem Terra, e quando eu tinha 10 anos meu pai deixou o movimento e começou a trabalhar. Éramos muito humildes, eu ia para a escola e todos caçoavam de mim porque eu usava sandálias havaianas³² e um calção bem baratinho que eu sempre ia pra aula com ele. Os caras me perguntavam se eu não queria um calção deles emprestado. Me perguntavam se eu queria lanche e eu respondia que sim, mas nunca me davam. Eu era ridicularizado por todos! Certo dia vários garotos me seguraram, me levaram para o banheiro, enfiaram minha cabeça no vaso e deram descarga. [...] foi aí que um garoto um pouco mais velho que eu, me levou para fazer um assalto com ele. Naquele dia dividimos o dinheiro do assalto e fui pra escola com 50 reais e percebi que todos me olhavam diferente. Eu tinha amigos ao meu lado para me defender, eu tinha garotas que me achavam interessante, eu tinha o respeito que nunca havia tido antes. Percebi que precisava de dinheiro para ser alguém e assim foi... Antes de vim parar aqui, eu já era respeitado na rua, na escola e no bairro todo mundo conhecia o Dayson, pelo menos de ouvir falar (*sic*).

Outro garoto, Zeca, nos conta que nunca pensou em ser contraventor e que sua vida no crime se iniciou porque se tornou usuário de drogas e passou a roubar para sustentar seu vício. Ao surgirem dificuldades financeiras, ele simplesmente passou a roubar, não apenas para sustentar seu vício, mas como um meio de ganhar a vida. Zeca percebeu que esse estilo de vida lhe trazia resultados rápidos.

É possível perceber nestes casos e em muitos outros, que nem a família e nem a sociedade obtiveram êxito na função de formar um cidadão seguidor dos padrões éticos

³⁰ Muitos dos adolescentes têm algum membro da família preso, foragido, jurado de morte ou que já foi assassinado por envolvimento com a criminalidade.

³¹ Informações de Geraldo (nome fictício), um entrevistado sócio educador e monitor.

³² Sandálias de borracha antiderrapante. Muito comum em atividades domésticas pelo seu valor acessível.

e legais estabelecidos para o bem comum da sociedade. Infelizmente, desde cedo, tais adolescentes entenderam que a vida no crime seria a melhor forma para se viver (financeiramente) bem.

Allan, um dos adolescentes internos que hoje tem 17 anos, é pardo, possui brinco na orelha, tem uma carpa tatuada no ombro,³³ gosta de roupas de marca e, segundo ele, era muito conhecido e considerado por promover várias *festinhas* (encontros) entre os amigos. Ele nos conta que aprendeu a se virar com a vida e tem orgulho de ser quem ele é. Aos 13 anos discutiu com seu pai, e, após o ocorrido, saiu de casa para morar com a namorada que, segundo ele, hoje tem 27 anos de idade. Desde então, ele nunca mais voltou à casa de seu pai e passou a roubar para se sustentar.

Ao considerarmos o perfil de Allan, não há como não perceber uma grande semelhança entre seu estilo de vida e o estilo apresentado por MCs:³⁴ festas, roupas caras, busca por bem-estar, insubordinação e independência. Observando a perspectiva de vida de garotos como Allan, podemos concluir que é muito difícil para um garoto nesta idade manter esse padrão de vida, a não ser por meio de uma vida criminosa, ou se os seus pais fizessem parte da classe média alta da sociedade, o que na maioria das vezes não é o caso.

Para muitos adolescentes, o dinheiro fácil não só como a solução dos problemas, mas também uma porta para a realização de seus sonhos. Na mente de adolescente em situação de risco, a criminalidade constitui-se o meio mais rápido e prático para se tornar quem você sempre quis ser, e ter o que sempre quis ter.

5 Um deus que protege e dá livramento

Vale a pena ressaltar que o objetivo desse trabalho é compreender a relação das perspectivas religiosas e éticas de adolescentes oriundos de igrejas tidas como cristãs, e o envolvimento destes em práticas criminosas. Entendemos que há uma correlação entre a teologia das igrejas, as quais eles geralmente frequentam, em especial aquelas que pregam prosperidade financeira, e as expectativas de uma mente adolescente em ambiente de risco, no qual eles estão inseridos.

Em nossa pesquisa, a maioria dos adolescentes em conflitos com a lei já tiveram algum contato com igrejas cristãs das mais diversas vertentes. Todavia, o fato de que a maioria deles sejam oriundos de igrejas neopentecostais nos intriga. Estamos falando de igrejas que têm a teologia da prosperidade e a confissão positiva como uma

³³ Uma tatuagem muito utilizada para identificar facções criminosas. Trata-se de um peixe teleósteo, dulcícola, da Eurásia e África, introduzido na América do Sul; possui a boca pequena rodeada de barbas curtas e apresenta coloração prateada. Muitas pessoas escolhem a *carpa* para sua *tatuagem* apenas pela *beleza do desenho*, entretanto, outras escolhem pela tradicional simbologia. De acordo com a cultura japonesa, a *carpa* é um animal que precisava atravessar toda a China para conseguir pôr seus ovos. Eram corredeiras, pedras e cascatas que precisavam ser superadas pelo peixe. Ao final, se ela sobrevivesse, iria se transformar em um belo e poderoso *dragão*. Cf. MUNDO DAS TATUAGENS, O significado das tatuagens de carpa, 2023 [online].

³⁴ Os MCs são animadores de festas funk. A sigla MC (pronuncia-se “emici”) significava, originalmente, *Masters of Ceremony*.

característica marcante.³⁵ Diante disso, e independente do fato de serem neopentecostais ou não, todos eles reconhecem claramente que só estão vivos porque Deus tem um propósito em suas vidas e tem dado livramento a cada um deles. Isso é notório, quando em muitos momentos de conversas e aconselhamentos, eles foram levados a refletir nas oportunidades de mudança que eles ainda têm. Eles inclusive falam de amigos que morreram e não têm mais essa oportunidade.

Vale destacar aqui que a ideia de um Deus que protege e livra está presente em todas as vertentes do cristianismo, mas essa premissa aparece como um dos princípios fundamentais da doutrina neopentecostal, onde a teologia da prosperidade é pregada de forma quase que exclusiva, e pouca ênfase é dada à obediência e à punição divina em decorrência dos pecados cometidos.³⁶

Certa ocasião, em uma das unidades, conhecemos John. Ele tem 16 anos e, ao ser interrogado sobre já ter ido a alguma igreja, ele nos conta que ele “era da palavra”;³⁷ e que, desde pequeno, ia a uma Igreja Universal todos os fins de semana, juntamente com sua mãe e sua irmã. No entanto, por ter se envolvido com más companhias havia acabado naquele lugar. Então lhe perguntamos: - Quem é Deus para você? Ele responde; “meu salvador e meu protetor”.

Não estamos afirmando que a teologia pregada nas igrejas neopentecostais tem servido como um incentivo para que adolescentes se tornem infratores, mas sim, que essa teologia tem apresentado um Deus que está mais preocupado com o bem-estar do homem do que com o cumprimento de suas leis, como podemos perceber nos relatos dos adolescentes e nas palavras de Edir Macedo, um dos maiores líderes neopentecostais da atualidade.

Neste momento vale a pena destacar que em seu livro *A libertação da teologia* Macedo escreve:

O relacionamento com Deus não é um esforço religioso por meio de formas, rituais, leis, regras, doutrinas e coisas desse tipo, para fazerem com que o homem se aproxime de Deus. Não é a atitude do homem em oferecer coisas a Deus para que ele as aceite, mas sua atitude no sentido de aceitar aquilo que Deus lhe está oferecendo.³⁸

É possível fazer uma análise do que pode estar acontecendo em nossa sociedade. Se, para alguém estar próximo do Sagrado, não há necessidade de esforços religiosos formais tais como leis, regras etc., então a ética brasileira está passando por sérias mudanças. Uma mudança ética que tem seu início no seio das igrejas cristãs

Se olharmos isso à luz da Sociologia vamos lembrar que Max Weber³⁹ já dizia que a religião é interessante, à medida que esta é capaz de formar atitudes e disposições

³⁵ Confissão positiva é a crença de que, numa atitude de fé, o fiel tem autoridade em determinar a ação do divino, seja invocando coisas boas ou repreendendo coisas más. Cf. BLEDSOE. David Allen. *Movimento neopentecostal brasileiro: um estudo de caso*. São Paulo: Hagnos, 2012.

³⁶ Cf. MARIANO, 2010.

³⁷ “Ser da palavra” ou “estar na palavra” é uma expressão muito utilizada pelos internos para se referir a alguém que se converteu ou é convertido ao cristianismo.

³⁸ MACEDO, Edir. *A libertação da teologia*. Rio de Janeiro: Universal Produções, s.d., p. 103.

³⁹ WEBER *apud* MARIZ, 2011, p. 74.

para aceitar ou rejeitar determinados estilos de vida ou criar novos, faremos então, a seguinte pergunta: Se considerarmos a eventual capacidade das igrejas cristãs (e de forma mais específica as neopentecostais) de aceitar e até formar novos estilos de vida em nome da prosperidade e do bem-estar, qual será o perfil ético da sociedade brasileira daqui a alguns anos, considerando o crescente número de evangélicos adeptos da teologia da prosperidade no Brasil?

A resposta só pode ser dada após uma profunda reflexão. Tudo que podemos afirmar é que, em toda a história, os valores éticos têm mudado e continuarão em evolução. A questão é: para qual direção eles apontam?

Considerações Finais

A ética brasileira tem passado por sérias transformações e uma das causas certamente é a revolução que tem acontecido dentro do próprio cristianismo (dizemos isso considerando a grande influência que o cristianismo tem exercido em nossa cultura). Isso é visível, não apenas nos adolescentes em conflitos com a lei, mas na juventude de uma forma geral.

É preciso destacar, ainda, que algo que tem garantido o sucesso da revolução da ética brasileira é o crescimento do número de pessoas “sem igreja”;⁴⁰ cristãos que não se vinculam a nenhuma instituição (igreja ou denominação), e ainda as igrejas evangélicas adeptas da teologia da prosperidade, que surgiram na década de 1970, e que, de certa forma, têm promovido com êxito um cristianismo menos ortodoxo e um pouco mais hedonista.

Essa ética do bem-estar vem suprimindo na sociedade alguns princípios pregados por igrejas protestantes, também conhecidas como históricas ou de missão,⁴¹ e até mesmo pela Igreja Católica, haja vista que a avareza e a soberba são dois dos sete pecados capitais combatidos pela Igreja Católica no decorrer da sua história.

Os adolescentes em conflito com a lei são apenas uma amostra de uma sociedade que está desenvolvendo a cada dia uma ética relativista, e que conta com pressupostos cristãos (pós-modernos) para isso. Os parâmetros éticos historicamente estabelecidos já não se encaixam no estilo de vida desejado por muitos, um estilo de vida alternativo, como o proposto pela teologia da prosperidade, ganha força promovendo uma ética onde muitas atitudes e filosofias de vida que antes eram tolhidas e repudiadas, agora são aceitas e toleradas.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

⁴⁰ Cf. LUIZ, Ronaldo Robson. *Crer sem pertencer: Um estudo sobre a religiosidade dos “sem religião”*. 276 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Pós-Graduação em Sociologia do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

⁴¹ As igrejas tidas como históricas ou tradicionais, mais conhecidas, são: Presbiteriana, Metodista, Batista, Luterana etc.



- BLEDSOE, David Allen. *Movimento neopentecostal brasileiro: um estudo de caso*. São Paulo: Hagnos, 2012.
- DIAS, José A. O.; BAPTISTA, Saulo de T. C. Pentecostalismo, tráfico e vícios no bairro do Jurunas: periferia de Belém – Pará. *Estudos Amazônicos*, v. X, n. 1. p. 159-181. 2014.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GUIMÊ, Mc. Na pista eu arraso. In: _____. *Álbum musical de Mc Guimê*. São Paulo: Maximo, publicado em 09 out. 2012. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/mc-guime/na-pista-eu-arraso.html>.
- LUIZ, Ronaldo Robson. *Crer sem pertencer: Um estudo sobre a religiosidade dos “sem religião”*. 276 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Pós-Graduação em Sociologia do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2010.
- MACEDO, Edir. *A libertação da teologia*. Rio de Janeiro: Universal Produções, s.d.
- MAIA JR., Raul; PASTOR, Nelson (Coords.). *Magno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1995.
- MARIZ, Cecília Loreto. A sociologia da religião de Max Weber. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). *Sociologia da religião: enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 67-93.
- MAURO, Victor da Silva.; PERONDI JR., Lucilo. A cultura do consumismo e Funk ostentação: mera tautologia ou uma nova identidade do indivíduo pós-moderno?. *Sociologia, Antropologia e Cultura Jurídicas*, n. 2, p. 107-123, 2014.
- MUNDO DAS TATUAGENS. *O significado das tatuagens de carpa*. Disponível em: <http://www.mundodastatuagens.com.br/significados/carpa/>.
- PIERATT, Alan B. *O evangelho da prosperidade*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- TURNER, Vitor. *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. v. I. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.